

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,
à CCJ.
Em 17.02.2000

Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

LIDO
Em 16/02/2000
Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº PDL 280/2000
(Deputado Wasny de Roure)

Concede o Título de Cidadão Honorário
do Distrito Federal ao Bispo timorense
Carlos Filipe Ximenes Belo.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Distrito Federal ao Bispo timorense Carlos Filipe Ximenes Belo.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Justificação

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 280 / 2000
Fls. n.º 01 BPA

O Bispo Carlos Filipe Ximenes Belo, personalidade para a qual estamos requerendo o título de Cidadão Honorário do Distrito Federal, é um dos mais destacados líderes do movimento pela libertação do povo timorense. Povo, que apesar de cruelmente massacrado pela ditadura indonésia, foi vitorioso no plebiscito de agosto de 1999, promovido pela ONU, conquistando o caminho para a construção de um país autônomo e soberano.

O Bispo Belo passou sua infância em escolas católicas em Baucau e Ossu – Timor Leste- estudando, após, no Seminário Menor da cidade de Dari, onde se graduou, em 1968.

De 1969 até 1981, fora curtos períodos em Timor Leste e Macau, ele vive entre Portugal e Roma. Estuda filosofia e Teologia, e, em 1980, é ordenado padre pela ordem Salesiana.

Em 1981, retorna ao Timor Leste. Leciona no Colégio Salesiano em Fatumaca, estabelecimento do qual se tornará Diretor.

M

Em 1983, é designado Administrador Apostólico da Diocese de Dili, tornando-se chefe da igreja do Timor Leste e diretamente responsável junto ao Papa e em 1988 é consagrado Bispo.

Na sua Diocese o Bispo Belo aceita o desafio dos imensos problemas associados com o aumento expressivo da filiação à Igreja, organiza um instituto para professores da doutrina da igreja e um novo Seminário Menor para os futuros padres timorenses. Para contrapor à envolvente e contínua propaganda da política de indonesiação, ele encoraja o uso continuado do Tetum e do português na liturgia da igreja e nas escolas católicas e, como um contraponto para as escolas estatais indonésias, constrói uma forte corrente de escolas secundárias católicas, tanto acadêmicas como vocacionais.

No campo da saúde ele estimulou o estabelecimento de clínicas católicas, não maculadas pelo estigma do controle de natalidade; e no setor de bem-estar social a provisão para os muito necessários orfanatos. Há uma estação de rádio católica e uma comissão da igreja para monitorar os abusos aos direitos humanos. Na atividade para encontrar saídas para seu povo, teve encontros com o presidente Clinton dos EEUU e o presidente Mandela da África do Sul. Sempre sem abandonar seu trabalho para a paz e a reconciliação.

A antiga colônia portuguesa estava em processo de emancipação, viabilizada pelas mudanças políticas em Portugal, consequência da Revolução dos Cravos, de 1974. A invasão de Timor pela Indonésia cumpre um papel tirânico, alinhado ao bloco ocidental, no xadrez da guerra fria.

Pouco meses após ter assumido suas responsabilidades, frente a situação de desrespeito aos direitos humanos e de violência que se abate sobre o Timor Leste, ele protesta publicamente, do púlpito da Catedral, contra as brutalidades do massacre de Kraas (1983) e condena as numerosas prisões perpetradas pelos indonésios.

A Igreja era a única instituição capaz de se comunicar com o mundo exterior, assim o novo Administrador Apostólico se articula internacionalmente, no esforço de vencer o isolamento originado da oposição dos indonésios, do desinteresse da maioria do mundo e de Roma.

113

PROTOCOLO LEGISLATIVO		
PDL	n.º 280	2000
Fls. n.º	03	EMA

É do Bispo Belo a voz que se levanta, em fevereiro de 1989, dirigindo-se ao Presidente de Portugal, ao Papa, ao Secretário Geral das Nações Unidas, clamando por um referendo das Nações Unidas sobre o futuro do Timor Leste e para a ajuda internacional para os timorenses do Leste, que estavam “morrendo como pessoas e como nação”.

A divulgação da carta às Nações Unidas, a coragem em denunciar o número dos assassinados no massacre de Santa Cruz (1991), além do fato de abrigar na própria casa os jovens que escapavam desse, fez com que recrudescesse a perseguição dos indonésios ao Bispo Belo.

Seus passos são constantemente vigiados. Tem o telefone “grampeado” e os faxes monitorados. Foram despendidos esforços para remove-lo do cargo, e mais assustadoramente, várias tentativas de assassinato foram feitas (1989, 1991), a mais recente em 24 de dezembro de 1996 pelas Forças Especiais Indonésias (Kopassus)..

Graças à resistência popular, que o Bispo Belo e Xamana Gusmão tão bem personificaram, a causa de Timor Leste ocupou e ocupa espaço na mídia internacional e passa hoje a receber apoio do mundo democrático, inclusive do Brasil. Portugal e Austrália têm se destacado para garantir um futuro para este povo, que guarda identidade e proximidade cultural com os brasileiros, pela língua comum e a formação cristã.

É em homenagem a este verdadeiro pastor de seu povo, já reconhecido internacionalmente, quando dividiu em 1996 o Prêmio Nobel da Paz com José Ramos Horta, que estamos propondo a outorga do Título de Cidadão Honorário do Distrito Federal. Num momento de atribulações sociais e de ênfase no trabalho evangélico, apontamos um exemplo da fé colocada a serviço da libertação de um povo oprimido.

Certos que esta iniciativa dignificará os cidadãos brasilienses, externando nosso sentimento de solidariedade ao valente povo de Timor Leste e de repúdio à violência de que foram longamente vítimas, contamos com a aprovação unânime dos senhores deputados.

Sala das Sessões, fevereiro de 2000.

Deputado  de Roure